

## A LÍNGUA INGLESA COMO COMPETÊNCIA ESSENCIAL PARA A FORMAÇÃO DE GESTORES EM LOGÍSTICA GLOBAL

### English as essential competency for the managers formation in global logistics

Elisiane Alves de **OLIVEIRA** (Escola Técnica Cônego José Bento, Jacareí, São Paulo, Brasil)

**RESUMO:** *Este artigo pretende discorrer sobre procedimentos didáticos que podem aperfeiçoar o ensino da língua inglesa e apresentar resultados de aprendizagem significativos na formação de gestores de logística. Fundamenta-se em princípios de elaboração de materiais e da performance (BROWN, 1994; LOPES, 2009 e 2017; ZUMTHOR, 2014), da prática da leitura (FREIRE, 1991; MUNHOZ, 2002; SCOTT, 1986), da conversação (GABARRA, 1999), do uso da língua para fins específicos (DUDLEY-EVANS, 1998; OLIVEIRA, 2017), do trabalho com gêneros textuais (GAZOTTI, 1999; OLIVEIRA, 2017) e da reflexão sobre a linguagem (BAKHTIN, 2004; LIBERALI, 2004; RICHARDS, 2004; SANDO, 2005; VYGOTSKY, 2001). Uma entrevista com um gestor do ramo da logística e a apresentação de resultados do trabalho com o gênero notícia de internet deram origem a uma breve sequência didática; por isso, os gêneros textuais serão recomendados na aprendizagem da língua estrangeira, além da prática oral por meio de performances baseadas em situações reais.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino e aprendizagem da língua estrangeira; Formação de profissionais; Inglês aplicado à logística

**ABSTRACT:** *This article intend to talk about didactic procedures that can improve the English language teaching and show meaningful results of learning in the formation of logistics managers. It is based on principles of materials elaboration and on the performance (BROWN, 1994; LOPES, 2009 e 2017; ZUMTHOR, 2014), reading practice (FREIRE, 1991; MUNHOZ, 2002; SCOTT, 1986), conversation (GABARRA, 1999), language use for specific purposes (DUDLEY-EVANS, 1998; OLIVEIRA, 2017), working with textual genres (GAZOTTI, 1999; OLIVEIRA, 2017) and language reflexion (BAKHTIN, 2004; LIBERALI, 2004; RICHARDS, 2004; SANDO, 2005; VYGOTSKY, 2001). An interview with a logistics manager and the presentation of work results with internet news generated a short teaching-sequence; this is the reason why textual genres are recommended for foreign language learning, besides the oral practice in performances based on real situation.*

**KEYWORDS:** Teaching and learning of foreign language; Professionals formation; English for logistics

### OBJETIVO

As informações contidas neste artigo foram reunidas a fim de revelar para o leitor, especialmente para profissionais da logística e do ensino de língua estrangeira, a tripla importância que o inglês tem para o desempenho da profissão, especialmente para o gestor, e consequente evolução do setor, como se verá.

A primeira é a aquisição do conhecimento sobre as novas tecnologias usadas no mercado externo; essa aquisição se dá em grande parte por meio da leitura de textos escritos em língua inglesa. A segunda se trata do uso oral ou da produção escrita dessa língua para realizar transações comerciais, acordos, exposições entre outros. E a terceira

é o compartilhamento de boas práticas na logística nacional para melhorias no mercado interno e referência no mercado global.

Portanto, este artigo tem o objetivo de dar prosseguimento às investigações feitas na área de inglês aplicado à Logística, mostrando sua relevância para a mobilidade dos gestores do ramo, o que também significa a mobilidade de mercadorias e pessoas ao redor do mundo.

## JUSTIFICATIVA

Devido à busca pelo aprimoramento da comunicação em língua inglesa que constitui os cenários de transações comerciais, como importação e exportação, alguns questionamentos surgiram com o intuito de solucionar, ou ao menos atenuar, o problema do distanciamento entre profissional e idioma, e entre as aulas de língua inglesa e as práticas empresariais. É urgente o aumento da quantidade de profissionais que não apenas compreendam manuais em língua estrangeira, mas que falem e saibam negociar, pois existe a necessidade de representação do país no exterior.

A questão geral é: como preparar esses profissionais? E uma outra mais específica é: como a relação ensino-aprendizagem do inglês para uma proposta específica pode ser suficiente?

Procurou-se, então, ‘ouvir’ especialistas do ramo, tanto por meio da leitura de pesquisas acadêmicas como pela entrevista.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fim de dar especial atenção à prática oral da língua estrangeira, uma necessidade apresentada pelo gestor de logística entrevistado, buscou-se experiências e teorias que fornecessem meios de aprimoramento das aulas *speaking*. Uma reflexão pôde, então, ser construída a respeito da performance, a partir do pensamento de LOPES (2017) nas considerações finais de sua tese. Esta possui transcrições de práticas performativas durante suas aulas de língua inglesa no ensino superior tecnológico, visando também à formação do indivíduo para atuar em uma área específica. Suas contribuições são embasadas em pesquisa desenvolvida nos Estados Unidos, o que assegura ainda mais ao leitor a atualidade das conclusões sobre o objeto de pesquisa.

O autor afirmou que uma das finalidades da performance na vida do estudante é “romper com seu *status quo* e prepará-lo para seu engajamento em práticas sociais que podem conduzi-lo a uma vida digna e libertadora”. (LOPES, 2017, p.152)

De fato, como um procedimento didático, a performance pode proporcionar ao aprendiz o protagonismo gerador da autonomia, o que se pode relacionar com a ideia da liberdade ou da emancipação, pois o falante deixa de depender de outrem para mediar a

comunicação. A independência vai sendo adquirida gradualmente, a cada simulação de situações verídicas.

A dignidade pode estar vinculada à conquista do espaço na sociedade, neste caso, por meio do trabalho. Esse espaço, quando se pensa no mercado global, supera os limites impostos pela língua materna, desde que o falante seja competente no uso da língua estrangeira.

Realizar performances em sala de aula ou até em espaços de contexto real, como um escritório de empresa ou um restaurante, vai além da prática de repetir o que o professor fala, várias vezes, para que o aluno aprenda a pronunciar o mais corretamente possível. Uma performance exigirá compreensão da situação vivenciada, postura e criatividade na elaboração de diálogos para manter o ambiente adequado à proposta de negócio.

Paul Zumthor (2014) bem definiu a palavra ‘performance’ como uma noção central no estudo da comunicação oral. Ele trata da aproximação entre simulação e realidade, aulas e mercado, o acadêmico e o profissional. Em consonância com alguns etnólogos norte-americanos, o autor francês disse que

As regras da performance – com efeito, regendo simultaneamente o tempo, o lugar, a finalidade da transmissão, a ação do locutor e, em ampla medida, a resposta do público – importam para comunicação tanto ou ainda mais do que as regras textuais postas na obra na sequência das frases: destas, elas engendram o contexto real e determinam finalmente o alcance. Habitados como somos, nos estudos literários, a só tratar do escrito, como levados a retirar, da forma global da obra performatizada, o texto e nos concentrar sobre ele. [...] a performance... faz passar... da virtualidade à realidade. [...] Para Hymes... performance... é uma conduta na qual o sujeito assume aberta e funcionalmente a responsabilidade. [...] Ela não é simplesmente um meio de comunicação: comunicando, ela o marca. [...] (pp. 33 - 35)

Além das atividades de *speaking*, que se unem às de *listening* durante a conversação, o desenvolvimento das competências leitora e escritora é necessário para ampliar o contato com o conhecimento da área que vem se multiplicando em língua inglesa. Saber ler e escrever também exprime domínio da linguagem e oferece condições para o desempenho de tarefas formais no mercado. Sendo assim, o uso de gêneros textuais é pertinente, conforme o artigo publicado na revista do III CBTeCLE, *Contribuições da notícia de internet para o currículo de inglês no curso de Logística*, que apresenta a proposta de uso do gênero notícia de internet para manter os aprendizes da logística atualizados em relação às novidades globais de sua área. Cada notícia em língua inglesa estudada oferece vários conteúdos linguísticos que, ao serem assimilados, contribuem para o aperfeiçoamento das habilidades de comunicação em língua inglesa.

O uso de notícias de internet em inglês no curso técnico de Logística é viável porque esse gênero discursivo contribui para a formação psicocognitiva e sociológica do indivíduo, fazendo com que desenvolva a linguagem, as habilidades de compreensão, o senso crítico, a interação social e a interação com as TIC, cujo resultado será a construção de conhecimentos na língua estrangeira moderna, uma importante contribuição para sua integridade como cidadão do mundo. [...] A caracterização de um *corpus* de notícias de internet

em inglês pode contribuir para uma inclusão mais segura deste gênero e seus conteúdos nas aulas, pois se torna uma opção viável devido aos temas extraídos de contextos reais, a sua disponibilidade em ambiente virtual requerendo o uso das TIC e a ampliação das possibilidades de conhecimento de mundo e de troca de informações, facilitada pela união da aprendizagem da língua inglesa e da linguagem da internet, tornando os alunos de um curso técnico competentes para atuarem como profissionais e cidadãos.” (OLIVEIRA, 2017, pp. 19-20)

Tal procedimento foi aplicado no Curso Técnico em Logística da Escola Técnica Cônego José Bento, situada na cidade de Jacareí-SP, e os resultados serão brevemente comentados neste artigo.

## METODOLOGIA

Para perceber-se a essencialidade do inglês na formação de gestores da logística, foram usados os métodos da entrevista e a observação de resultados do trabalho com gênero textual no curso técnico.

Segue, abaixo, a entrevista feita no dia 28 de maio de 2018 com Senhor Antônio Berna, profissional da logística, dono da *ELOX Comércio de Importação e Exportação*, que expõe a necessidade de aperfeiçoamento do ensino da língua inglesa para profissionais da área.

Perguntas e respostas:

### **1 - No ramo da logística no Vale do Paraíba, são frequentes as situações de uso da língua inglesa? Poderia exemplificar?**

Sim, muito frequentes, principalmente quando um outro país é envolvido na logística em questão! Não somente nas tratativas iniciais para encontrar um Cliente ou Fornecedor no exterior, como também na sequência com negociações que se seguem e depois na execução operacional das transações. Muitos dos documentos estão na língua Inglesa ou usam termos em inglês.

### **2 - Há falta de profissionais da logística competentes no uso da língua inglesa para realiza negócios dentro e fora do país?**

Sim, é muito difícil encontrar profissionais com domínio da língua inglesa e que ao mesmo tempo dominam o Regulamento Aduaneiro e as tratativas todas que conduzem a definição e execução de uma logística competente.

### **3 - O conhecimento da língua inglesa pode ajudar os profissionais a aperfeiçoarem e inovarem suas técnicas de trabalho?**

Sem dúvidas! Existe muita informação no exterior via livros, publicações e internet que se acessadas podem trazer inovação e motivação para um melhor desenvolvimento da logística no Brasil, eu mesmo uso muito essas fontes no exterior para desenvolver minhas aulas e palestras. Aquele que não tem um bom inglês fica limitado ao que temos no Brasil e o que temos aqui é limitado, pois as boas experiências não têm sido publicadas como é feito no exterior. Boas revistas e publicações, até mesmo cursos, no Brasil custam e nem todos podem pagar!

#### **4 - Uma atividade que envolva escola/ professor de língua inglesa e flagrantes de situações reais nas empresas para transformá-las em situações de aprendizagem parece interessante?**

Isso é louvável! Sim, é muito interessante! É muito fácil ensinar o lado técnico de uma atividade, mas ensinar a porção que chamamos “gestão” é muito raro! No mundo da logística internacional o que mais falta são profissionais com competência de gestão e nessa situação a falta do domínio da língua inglesa tem sido talvez a maior barreira. Nas minhas palestras eu enfoco isso e um dos slides observa “falar inglês, e outras línguas, é importante, chega a ser vital para o sucesso”!

*Fim da entrevista.*

De acordo com as afirmações de Antônio Berna, para se tornar um profissional completo, que possa gerir negócios globais, ou que simplesmente almeje inovar no setor local, é necessário comunicar-se bem em língua inglesa.

Esse contato com uma autoridade no ramo aumenta a responsabilidade daqueles comprometidos com a formação de pessoas cidadãos do mundo, de cujas habilidades dependem as funções de prover subsídios de todos os gêneros e promover o giro de todos os setores.

Vê-se que as escolas não podem suprimir as práticas de conversação e de exposição aos gêneros do discurso voltados a fins específicos. Diferentemente do que já se pensou, o ensino para uma proposta específica não é reducionista, pelo contrário, é a exposição a conteúdos demasiadamente generalizados em um curso de aprendizagem específica que torna reduzido o interesse pelas aulas de língua inglesa.

## **PRINCIPAIS RESULTADOS**

Os resultados obtidos por meio dessa investigação são os indicadores, sobressalentes na entrevista, das principais necessidades do ramo da logística resultantes da deficiência no uso da língua estrangeira. Também se apresenta como resultado o número de alunos que estudaram notícias de internet da área e consideraram válida a

aprendizagem do jargão em inglês e das novidades do mercado internacional. Feita a compreensão e tradução do texto, posteriormente publicada no site da escola, os mais de cem estudantes perceberam a necessidade de aprofundar seus conhecimentos linguísticos para se tornarem competentes em ambas as áreas; dessa forma, o ensino da gramática, por exemplo, deixou de ser o ensino da regra pela regra, mas tornou-se algo reconhecido como necessário devido à consciência dos próprios estudantes, formada a partir da leitura das notícias de internet.

Além de sugerir que mais e mais notícias sejam usadas nas aulas de inglês instrumental, propõe-se uma metodologia que possa ampliar as oportunidades de conversação com temas da área. A proposta deve considerar o número de aulas geralmente reduzido, levando-se em conta que as primeiras são destinadas à ambientação e ensino básico, respeitando-se o público diversificado.

A proposta é, ainda, entrelaçada a empresas, pretendendo-se criar um intercâmbio que beneficie as partes envolvidas. Conforme o gestor entrevistado, essa parceria é viável; ela prevê:

- 1 – Incentivo e aulas a funcionários que precisam aprender inglês.
- 2 – Simulações de situações ocorridas nas multinacionais.
- 3 – Participação de profissionais dessas multinacionais que possuem fluência na língua estrangeira e experiência no exterior. Eles poderão ministrar palestras/aulas totalmente em inglês sobre sua empresa e o mercado.

A partir dos procedimentos apresentados, podemos montar a seguinte sequência didática simplificada:

***Skills:***

*Skill 1: Reading*

*Skill 2: Speaking and Listening*

*Skill 3: Writing*

***Previous (Pr), intermediate (I) and post (P) classes:***

*Skill 1:*

*Previous (Pr): Linguistics topics, vocabulary*

*Intermediate (I): Textual genres reading*

*Post (P): Speaking or writing*

*Skill 2:*

*Previous (Pr): Writing and reading*

*Intermediate (I): Speaking and listening*

*Post (P): Writing and reading*



*Skill 3:*

*Previous (Pr): Speaking and listening*

*Intermediate (I): Writing*

*Post (P): Reading and speaking*

**Situations:**

*Skill 1:*

*(Pr):* Estudo de estruturas de formação de frases, tempos verbais, elementos anafóricos, conectivos, vocabulário.

*(I):* Leitura de textos bastante usados no ramo, como os que circulam em revistas, na internet, livros técnicos, manuais, comerciais, oficiais.

*(P):* Exposição por meio da fala ou da escrita daquilo que foi compreendido do texto lido.

*Skill 2:*

*(Pr):* Produção de texto da área comercial com proposta de reunião presencial ou por Skype.

*(I):* Encontro entre duas ou mais pessoas para exposição de produto ou serviço, negociação etc. (performance)

*(P):* Produção de documento para a formalização do negócio realizado. Leitura realizada por todas as partes envolvidas.

*Skill 3:*

*(Pr):* Compartilhamento de conhecimentos sobre o mercado nacional no ramo da logística.

*(I):* Produção de texto sobre boas práticas, notícias ou artigo científico referentes ao mercado interno.

*(P):* Revisão textual e publicação em site, blog ou redes sociais, e rádio.

A última habilidade em foco, *writing*, será alvo de investigações futuras, especialmente devido à urgência da disseminação das práticas realizadas no mercado brasileiro, pouco conhecidas tanto no mercado externo como no próprio território nacional, em virtude, dentre outras razões, da sua extensão.

## CONCLUSÃO

A aprendizagem da língua estrangeira significa contato expressivo e necessário com as tecnologias globais, e a compreensão delas pode significar a modernização do trabalho local e nacional, representando, também, mais realizações comerciais.

Sugere-se, então, que o currículo de língua inglesa para propostas específicas adira às atividades de performance. Essa adesão no currículo agiliza o processo de formação de professores. Estes, uma vez em contato com a proposta curricular, perceberão a eminência do método e poderão conduzir seu exercício para uma abordagem mais dinâmica, criativa e de protagonismo estudantil. O Plano do Curso de Logística do Centro Paula Souza já apresenta o termo ‘simulações’ para o desenvolvimento da habilidade *speaking*.

Os princípios da performance e seus efeitos, a partir de conceitos não apenas pedagógicos, mas até psicanalíticos, não podem deixar de constituir o currículo dos cursos de formação de professores de línguas; embora possa parecer inadequado para um ambiente onde se trata de questões formais, como as do trabalho, seu aspecto lúdico é uma das características a que se atribui o efeito positivo da imersão mais natural e espontânea no contexto de uso da língua inglesa, contribuindo para a desinibição e comunicabilidade.

Outro ponto importante é o envolvimento do curso com as empresas, não apenas para facilitar a entrada de estudantes no mercado de trabalho; a preocupação, nesse momento, é a de preparar os profissionais da logística, principalmente aqueles com potencial para gestão, tornando-os competentes no uso da língua. Esses profissionais podem estar nos cursos ou já no mercado. Por isso, o ensino do inglês também precisa adquirir mobilidade.

Por fim, sugere-se que não se cessem os investimentos governamentais e das empresas privadas na formação linguística de estudantes por meio de intercâmbios acadêmicos, profissionais e culturais, pois a proficiência adquirida é notável. Acrescenta-se que o domínio da língua materna aumenta após a aquisição da língua estrangeira.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail (V. N. Volochínov). 2004. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem*. 11ª Edição. São Paulo: Editora Hucitec, 196p.

BROWN, H. Douglas. 1994. *Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy*. Englewood Cliffs. New Jersey: Prentice Hall Regents, pp. 283-339.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. 2009. *Plano de Curso do Eixo Tecnológico*



*Gestão e Negócios referente à Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Logística.* São Paulo.

DUDLEY-EVANS, Tony; ST JOHN, Maggie Jo. 1998. *Developments in English for Specific Purposes. A Multi-Disciplinary Approach.* Cambridge University Press (C.U.P.), 301pp.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler – em três artigos que se completam.* 1991. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v.4), 80p.

GABARRA, Maria Luiza G. e SAADI, Ana Luiza K. A. 1999. *Speaking in the English Classroom.* Ribeirão Preto: ACBEU.

GAZOTTI, M. A. 1999. *Genres: an alternative to ELT.* In new Routes in ELT. São Paulo: Disal.

LIBERALI, Fernanda Coelho. 2004. *As linguagens das reflexões.* In: MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. (org.) *A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão.* Campinas: Mercado das Letras, pp. 87-117.

LOPES, Rubens Fernando de Souza. 2009. *A elaboração do material didático: instrumento de (re)constituição do professor de inglês.* Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, pp.150.

LOPES, Rubens Fernando de Souza. 2017. *A colaboração para o desenvolvimento do repertório linguístico em atividades de performance teatral e reflexão em aulas de inglês no ensino superior tecnológico.* Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, pp. 176.

MUNHOZ, Rosângela. 2002. *Inglês Instrumental: Estratégias de leitura.* Módulo I. CEETEPS (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. São Paulo: Editora Texto Novo, pp. 93-103.

OLIVEIRA, Elisiane A. **Contribuições da notícia de internet para o currículo de inglês no curso de Logística.** Revista CBTECLE, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em <https://cbtecle.com.br/anais>. Acesso em 28/05/2018.

RICHARDS, Jack C. 2003. *Planejamento de Metas e Objetivos em Programas de Idiomas.* SBS Editora.

RICHARDS, Jack C., LOCKHART, Charles. 2004. *Reflective Teaching in Second Language Classrooms*. City University of Hong Kong. USA: Cambridge University Press 1996. 10<sup>th</sup> printing.

SANDO, Ana Paula M. D. 2005. *A importância da formação do professor para trabalhar a leitura de maneira plural e reflexiva com seus alunos*. LAEL/PUC-SP. In: Gens Serviços Educacionais – Seleção de textos por Professor Donizete Soares, pp.04-11.

SCOTT, M. 1986. *The Understanding to Direct: Conscientização and Reading*. Working Papers of Brazilian ESP Project No. 18. São Paulo: PUC-SP, 26 pp.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. 2001. *Pensamento e Linguagem*. Edição Ridendo Castigat Mores. Versão para eBook. Apresentação de Néelson Jahr Garcia.

ZUMTHOR, Paul. 2014. *Performance, recepção, leitura*. Tradução: Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 1<sup>a</sup> edição. São Paulo: Cosac Naify, pp. 31-84.

Sites:

**Comex Do Brasil**. Disponível em <https://www.comexdobrasil.com>. Acesso em 28/05/2018.

**Elox Trade – Exportação e Importação**. Disponível em [www.eloxtrade.com.br](http://www.eloxtrade.com.br). Acesso em 28/05/2018.

**Tecnológica online**. Disponível em [www.tecnologica.com.br](http://www.tecnologica.com.br). Acesso em 29/05/2018.